

cinomose e parvovirose: o diagnóstico nas suas mãos

Departamento Técnico Venco Saúde Animal

O Veterinário sabe:

Diagnosticar corretamente é o 1º passo de uma terapia de sucesso na vida do animal.

E falando de doenças infectocontagiosas, e principalmente que estão distribuídas na população canina brasileira como um todo, a importância do diagnóstico existe também para impedir a disseminação para animais não infectados, mas muito suscetíveis, ou seja, animais não vacinados ou com esquema incompleto. Duas doenças muito conhecidas pelos clínicos de pequenos animais,

com sinais pouco característicos e um diagnóstico, muitas vezes, presuntivo. Para maiores taxas de sucesso terapêutico e medicina preventiva, basear-se em exames complementares altamente sensíveis e específicos nos parece ser de longe, a escolha mais acertada.



DIFICULDADES DIAGNÓSTICAS

Sabendo da importância destas enfermidades e de todos os riscos envolvidos, o diagnóstico de cinomose e parvovirose (Imagens 2 e 4) é o ponto chave no atendimento veterinário. Os métodos disponíveis são vários, cada qual com sua vantagem e limitação, e apesar de algumas técnicas serem bastante confiáveis, há uma

série de desvantagens que devem ser levadas em consideração no momento decisivo (Imagem 1).

OS ESTUDOS GARANTEM

Na literatura é possível encontrar autores abordando os diagnósticos de Cinomose e Parvovirose e em qualquer destas doenças, pudemos verificar que

as dificuldades encontradas são enormes. Contudo, os maiores obstáculos podem ser trespassados com o uso do kit rápido, o SensPERT da Venco. Recentemente, realizou-se um estudo na Universidade Estadual de Londrina (UEL), cujo artigo publicado

	Detecção	Tempo	Custo	Dificuldade de acesso	Sensibilidade e especificidade
Kit SensPERT Cinomose e Parvovirose	Antígeno	●	●	●	●●●●●
Hemograma e bioquímico	Alterações laboratoriais	●	●	●	●
Isolamento em cultivo celular	Antígeno	●●●●	●●●	●●●●●	●●●
Imunohistoquímica	Antígeno	●●	●●●	●●●	●●
Histopatologia	Alterações histopatológicas	●●●●	●●	●●●●●	●●●●●
Análise de líquido	Alterações no líquido	●●	●●●	●●●●●	●●
PCR	Antígeno	●	●●●●	●●●●●	●●●●●
Corpúsculos de Lentz	Antígeno	●	●	●●	●●●
Microscopia Eletrônica	Antígeno	●●	●●●●●	●●●	●●
Imunodifusão em gel de ágar	Antígeno	●●●	●●	●●●	●●
Hemaglutinação	Antígeno	●	●●	●	●●●
ELISA	Anticorpo	●●	●●	●	●●●
Imunofluorescência direta	Anticorpo	●	●●●●	●●●●	●●
Inibição da hemaglutinação	Anticorpo	●	●●	●	●●●

Imagem 1: Comparativo das técnicas diagnósticas de Cinomose e Parvovirose

no último Congresso de Virologia (2014), comparou as técnicas de PCR, Hemaglutinação e Kit SensPERT para detecção de parvovirose de animais infectados.

O resultado é claro e confirma:

O teste imunocromatográfico é um excelente diagnóstico, levando em consideração o baixo custo e a praticidade na rotina da clínica médica, auxiliando o Veterinário em situações em que precisa tomar decisões e medidas imediatas com segurança, uma vez que ele tem uma sensibilidade maior que a hemaglutinação (HA).

BALBO, L. de C.

KIT DIAGNÓSTICO

Observando a imagem 1 é fácil entender porque o diagnóstico é tão complicado, sendo muitas vezes apenas presuntivo. Para minimizar o problema, a Venco coloca no mercado kit's de diagnóstico rápido, que são baseados na imunocromatografia, uma fita de nitrocelulose com anticorpos ou antígenos marcados com ouro coloidal. Quando o resultado é positivo, forma-se uma ligação antígeno-anticorpo promovendo o aparecimento



Imagem 2: Secreção ocular e nasal em cão com cinomose

	SensPERT Parvovirose	SensPERT Cinomose
Amostra	Fezes	Secreção nasal ou ocular
Sensibilidade	99%	98,6% (sec. ocular) / 100% (sec. nasal)
Especificidade	100%	100%

Imagem 3

da linha púrpura no display em um curto período de tempo (5 a 10 minutos). Esta facilidade aliada a grandes taxas de sucesso (Imagem 3) e excelente custo-benefício são fatores que tem feito do kit diagnóstico, uma das melhores opções que o Veterinário pode lançar mão. A única ressalva é que assim como ocorre com todos os testes que detectam antígenos, se a quantidade de vírus na amostra for muito pequena ou se o animal não estiver em período de eliminação viral, os testes podem não detectar.

CONCLUSÃO

O Veterinário precisa estar atento ao diagnóstico dentro de sua clínica. Independentemente da técnica escolhida, sabemos que são técnicas que requerem um laboratório para análise ou algum equipamento. Um diagnóstico rápido e preciso é importante na recuperação do animal, na instituição da terapia e no manejo correto, evitando que outros animais se infectem dentro ou fora da clínica. O diagnóstico com algumas técnicas pode ser muito laborioso, tornando nula sua praticidade e com muitos desafios. Para ajustar-se às necessidades e oferecer uma solução que contorne todas as dificuldades já citadas anteriormente, o kit é a melhor solução (Imagem 5).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, H. A. Detecção do vírus da cinomose pela técnica RT-PCR em cães com sintomatologia neurológica. Tese (Doutorado) Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veteri-



Imagem 4: Diarreia sanguinolenta em cão com parvovirose

nária e Zootecnia, São Paulo, 2007.

BALBO, L. de C.; SILVIA, A.P.; BEUTTEMULLER, E.A.; FREITAS, L. de A.; SPERA, C.G.; MASSI, R.P.; MIYABE, F.M.; ALFIERI, A.F.; ALFIERI, A.A. Veterinary Virology, São Paulo, 2014.

BIAZZONO, L.; HAGIWARA, M. K.; CORRÊA, A. R. Avaliação da resposta imune humoral em cães jovens imunizados contra a cinomose com vacina de vírus atenuado. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, São Paulo, v.38, n. 5, 2011.

ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: moléstias do cão e do gato. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GEBARA, C. M. S.; WOSIACKI, S. R.; NEGRÃO, F.J.; OLIVEIRA, D. B.; BELONI, S.N.E.; ALFIERI, A. A.; ALFIERI, A. F. Detecção do gene da nucleoproteína do vírus da cinomose canina por RT-PCR em urina de cães com sinais clínicos de cinomose.



Imagem 5: Kits SensPERT Venco

HASS, R.; JOHANN, J. M.; CAETANO, C. F.; FISCHER, G.; VARGAS, G.D.; VIDOR, T.; HÜBNER, S.O. Níveis de anticorpos contra o vírus da cinomose canina e o parvovírus canino em cães não vacinados e vacinados. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v.60, n. 1, Belo Horizonte, 2008.

MONTI, F.S. Anticorpos contra o vírus da cinomose em cães vacinados em diferentes estabelecimentos da área urbana do município de Viçosa/MG. Tese (Pós Graduação). Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2004.

NOLETO, P.G.; MENDONÇA, C.S.; FERNANDES, C.C.; MANTOVANI, M.M.; TSURUTA, S.A.; SOLA, M.C.; MUNDIM, A.V. Corpúsculos de lentz em um cão com 10 dias de idade. Bioscience Journal, Uberlândia, v.27, n.1, p.112-115, 2011. SCHWEIGERT, A.; CAVALHERI, V.M.; FERNANDES, R.R.; GEBARA, C.M. Frequência de corpúsculos de inclusão de Lentz em células sanguíneas e oculares de cães suspeitos de cinomose atendidos no Hospital Veterinário da Faculdade Integrada de Campo Mourão - PR. Campo Dig., Campo Mourão, v.1., n.2, p.90-92, 2008